

# Maurílio Teixeira Leite Penido:

## A Teologia em Questão

Autor: Sávio Laet de Barros Campos.  
Bacharel-Licenciado e Pós-Graduado em  
Filosofia Pela Universidade Federal de Mato  
Grosso.

### *Introdução*

Maurílio Teixeira Leite Penido foi o maior tomista brasileiro de todos os tempos. Nasceu em Petrópolis, no ano de 1895. Obteve o Bacharelado em *Letras* pela *Sorbonne*, em 1913. Doutorou-se em *Filosofia e Teologia* pela *Universidade de Friburgo* (Suíça), onde mais tarde veio a lecionar. Foi ainda professor da *Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro* e do *Seminário São José*, também no Rio. No campo da Teologia adquiriu renome mundial por ter resgatado a importância do *conceito de analogia* na obra de Tomás de Aquino. Era comumente chamado de *teólogo da analogia*. Sua tese de doutorado em Teologia, *A Função da Analogia em Teologia Dogmática (Le Rôle de l'Analogie en Théologie Dogmatique)*, é considerada por muitos o que de melhor já se escreveu sobre o tema em todos os tempos. A maioria dos seus textos – inclusive a tese indicada acima – foi escritos originalmente em *francês*. Penido tornou-se referência obrigatória – em matéria de analogia – para gerações de tomistas no mundo inteiro. Entre os que reconheceram a sua influência e se confessaram devedores das suas contribuições, estão: Mandonnet, Maritain, Journet, etc. Sua obra foi também citada como referência no assunto por Étienne Gilson.

O seu livro sobre os sacramentos, da celebrada série *Iniciação Teológica* lançada pela *Editora Vozes*, permanece sendo o melhor já editado no Brasil a respeito: *O Mistério dos Sacramentos* (Petrópolis, 1954). Além deste – ainda da mesma coletânea –, são: *O Mistério da Igreja* (Petrópolis 1952) e *O Mistério de Cristo* (São Paulo, 1968). Ambos permanecem sendo referências obrigatórias em *eclesiologia* e *crisologia* respectivamente. Foi também um exímio *teólogo da mística*. O seu principal estudo neste sentido está consignado na obra: *O Itinerário Místico de São João da Cruz* (Petrópolis 1949). Penido morreu em 1970.

Nesta pequena reflexão acercar-nos-emos da concepção de Penido no que concerne à teologia. Primeiramente, a divisão que esposa entre *teologia positiva* e *teologia especulativa*, sendo esta última a que adota em seus escritos. No bojo da teologia especulativa, esmeraremos por entender os dois momentos que ela comporta, a saber, a descoberta dos nexos entre os mistérios e a dedução de *verdades teológicas* a partir dos mistérios. Depois de arrazoarmos acerca do conceito que formula sobre estes dois tipos de teologia, apreciaremos uma nova distinção que defende, vale dizer, a distinção entre *teologia tradicional* e *teologia moderna*. Por fim, teceremos as considerações finais deste trabalho. O nosso referencial teórico será a sua *Iniciação Teológica, O mistério da Igreja*, editado pela Vozes.

Passemos a considerar os tipos de teologia que Penido concebe.

### 1. *Os dois tipos de teologia: positiva e especulativa*

Com efeito, Penido distingue dois tipos de teologia: a *teologia positiva* ou *histórica*, que “visa determinar o que foi verdadeiramente revelado e qual a sua ordem de aparição no tempo”<sup>1</sup>, e a *teologia especulativa* ou *doutrinal*, que “colima explorar, na medida em que nos são acessíveis, os refolhos do dogma. Não se preocupa mais de saber o que Deus disse, mas de entender, quanto possível, o que ele disse”<sup>2</sup>. Agora bem, embora distintas, elas não se opõem, antes, uma necessita da outra. De fato, a teologia especulativa, que se debruça sobre o *dado revelado*, pressupõe o próprio *dado revelado*, que é estabelecido pela *teologia positiva* ou *histórica*. Daí dizer Penido que:

(...) com o progresso dos tempos, se foram distinguindo, dentro do mesmo e único saber teológico, duas grandes províncias ou funções – teologia positiva ou histórica, teologia especulativa ou doutrinal – não já opostas nem mesmo separadas, porém unidas, irmanadas, pois que ambas mutuamente se implicam.<sup>3</sup>

Passemos à análise da teologia especulativa

---

<sup>1</sup> PENIDO, Maurílio Teixeira Leite. **Iniciação Teológica Vol I: O Mistério da Igreja**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1956. p. 40.

<sup>2</sup> *Idem. Op. Cit.*

<sup>3</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 39 e 40.

### 1.1. A teologia especulativa<sup>4</sup>

Ora bem, a *teologia especulativa* Penido a divide em *três fases*. A primeira consiste em entender o *enunciado* do dado revelado, já fornecido pela *teologia positiva*: “Num primeiro momento, esforça-se por entender os enunciados da fé”<sup>5</sup>. É nesta fase mais do que em qualquer outra que, a fim de evitarmos os *antropomorfismos*, devemos recorrer à *analogia*, visto que não podemos tomar as realidades divinas pelas humanas de forma unívoca, além do que as próprias Escrituras e a Tradição tantas vezes valem-se de metáforas, figuras e imagens, que reclamam interpretações analógicas: “o método de analogia investiga o sentido exato dos conceitos, imagens e figuras da Escritura e da Tradição, para transpô-las e proporcioná-las a Deus”<sup>6</sup>. Importa dizer que a segunda fase da teologia especulativa consiste em “explicitar as verdades reveladas, já corretamente entendidas”<sup>7</sup>. Esta explicitação, por sua vez, subdivide-se em dois momentos. No primeiro, mostram-se os *nexos* existentes entre um mistério e outro. Desta feita, cumprirá ao teólogo demonstrar como um mistério está contido num outro mais fundamental do que ele.<sup>8</sup> No segundo momento, atenderá ao teólogo tentar inferir, por meio de *raciocínios lógico-dedutivos*, certas verdades derivadas das próprias *verdades de fé*.<sup>9</sup> No entanto, estas verdades derivadas das verdades de fé a modo de dedução, já não serão mais verdades de fé, uma vez que já não são mais imediatamente reveladas. Serão, desta sorte, *verdades teológicas*: “A conclusão teológica não é verdade de fé, porque não é imediatamente revelada (...)”<sup>10</sup>. A terceira fase da teologia especulativa ou doutrinal é a *sistematização* do saber teológico. Nesta fase, importa ordenar, orgânica e hierarquicamente, todos os resultados alcançados nas fases anteriores.<sup>11</sup>

Passemos à consideração da teologia especulativa penidiana.

---

<sup>4</sup> Aqui iremos nos determos na *teologia especulativa*, já que ela é a desenvolvida por Penido nos seus principais textos.

<sup>5</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 40.

<sup>6</sup> *Idem. Op. Cit.*

<sup>7</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 40.

<sup>8</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 40 e 41: “Primeiro desvendar a ordem essencial, constitutiva, do dado revelado, a saber os nexos que prendem os mistérios entre si, de maneira a iluminá-los uns pelos outros, o que se faz descobrindo as raízes deste naquele outro mais fundamental.”

<sup>9</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 41: “Num segundo momento, solidário aliás do precedente, vamos procurar dilatar o campo do saber teológico, interpondo conclusões novas, dos princípios cridos pela fé.”

<sup>10</sup> *Idem. Op. Cit.*

<sup>11</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 42: “Numa síntese suprema, ordena e hierarquiza os diversos elementos da doutrina cristã. O mais célebre e acabado desses sistemas foi elaborado por S. Tomás de Aquino.”

## 2. A teologia penidiana

Após especular sobre o objeto e as fases da teologia doutrinal, assevera Penido que as suas obras de *Iniciação Teológica* irão seguir este método: “O presente volume e os outros que – conceda-nos Deus vida e lazeres – se lhe seguirão, há de se manter quase sempre sobre o plano da teologia doutrinal”<sup>12</sup>. Com efeito, depois de apontar as razões pelas quais não introduz a sua *Iniciação Teológica* pelo tratado tradicional *De Deo Uno*, acentua que, mesmo do ponto de vista estritamente *eclesiológico* – pelo qual prefere começar – não seguirá uma orientação *apologética*, nem partirá dos pressupostos *jurídico-sociais* da Igreja. Sem embargo, reconhece que a insistência dos tratadistas de antanho pelo tema da Igreja como instituição jurídico-social era movida por circunstâncias históricas contingentes: o *anarquismo individualista protestante* e o *racionalismo agnóstico*. Sendo assim, ele partirá das palavras confessadas por todos os fiéis na *profissão de fé*. De fato, para ele, todo tratado de *teologia dogmática* deve começar pelo *dogma*.<sup>13</sup> Passadas as querelas e inquietações de momento, urge voltar a direcionar o tratado eclesiológico para as suas verdadeiras *fontes patrísticas*, tal como orienta o Magistério. Assim sendo, em dado momento do tratado, em oposição a certos teólogos que insistem em fundamentar a eclesiologia somente nos caracteres jurídico-sociais da Igreja, Penido declina: “(...) há que partir, como sempre, da Revelação”<sup>14</sup>. De resto, na percepção de Penido, tal começo é mais condizente com a própria *essência sobrenatural da Igreja* e com o próprio *método teológico especulativo*, ao qual se propôs seguir:

De fato, no século passado, o estudo acurado da patrística levou a uma consideração mais profunda, que se cristalizou na doutrina do “Corpo místico de Cristo”. Não que se desprezasse o aspecto social, jurídico, hierárquico, da Igreja – a própria noção de “corpo” sugere isso – todavia, preocupou-se ir além, mais ao fundo, até atingir o elemento invisível, místico, a alma divina, o “mistério” da Igreja, conforme a

---

<sup>12</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 45.

<sup>13</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 47: “Credo... unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam, cantam – ou deveriam cantar – os fiéis em cada missa dominical. Eis a fórmula dogmática – tirada do Símbolo niceno-constantinopolitano – que servirá de ‘dado revelado’, delimitando o tema geral de nossas indagações. Na teologia moderna, o tratado da Igreja revestiu feição prevalentemente jurídico-social e apologética. Para acorrer de um lado individualismo anárquico dos protestantes, e do outro, ao racionalismo agnóstico dos indiferentes ou liberais, foi necessário insistir sobre o fato de que Cristo Jesus quis verdadeiramente fundar uma sociedade religiosa visível e hierarquizada, a Igreja católica, romana.”

<sup>14</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 215.

palavra de Jesus: “A vós é dado conhecer o mistério do Reino de Deus (...)” (Mc 4, 11; Lc 8, 10; Mt 13, 11).<sup>15</sup>

Passemos à análise da distinção entre teologia moderna e teologia tradicional.

### 3. *Distinção entre teologia moderna e teologia tradicional*

Além disso, Penido distingue a “teologia moderna” que, num momento, dedicou-se a salientar o aspecto *jurídico-social* da Igreja, mas que agora precisa ceder às exigências dos novos tempos, da chamada “teologia tradicional”, que corresponde, respectivamente: à “teologia dos padres”, à “teologia medieval” e à “teologia do Magistério”, cujo arauto é Pio XII. Distingue, ademais, a “teologia moderna” da “teologia protestante liberal” e da própria “teologia modernista”. De fato, a “teologia moderna” à qual Penido se refere, é a “teologia” dos últimos séculos, dos “teólogos” mais próximos de nós. Ora, ele chama estes últimos de “tratadistas” de *feição apologética*. Deveras, não deixa de reconhecer-lhes o valor e fazer-lhes elogios, mas insiste que o ponto de vista apologético, em algum momento, precisa ser ultrapassado, sob pena de, preocupando-nos excessivamente com os “preâmbulos da fé”, perdermos de vista o *sentido do mistério*. Daí que, quando passa a tratar da clássica questão das “notas da Igreja”, adverte que não entrará nos pormenores apologéticos, atendo-se, pois, à explicação do dado revelado: “Nós, porém, não fazemos aqui Apologética”<sup>16</sup>. Sem embargo, ele chega a identificar esta tendência excessiva de prender-se ao aspecto jurídico-social da Igreja, como oriunda ou provinda da grei de “teólogos da contrarreforma”. Ora, esta tendência, ainda segundo Penido, já se encontra “superada” desde o pontificado de Pio XII que, afastando-se das querelas do passado, retornou às *fontes patrísticas*, as quais designam a Igreja como “Corpo Místico”, recuperando, destarte, a concepção de Igreja como *mistério de fé*.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> *Idem. Op. Cit.*

<sup>16</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 197.

<sup>17</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 129: “Os teólogos modernos, vivendo ainda dos conceitos da teologia da contra-reforma, acentuam na Igreja a instituição jurídico-social (donde alguns contrapõem Igreja e Corpo místico); é portanto normal que coloquem a fundação da Igreja depois da ressurreição, ou em dia de Pentecostes. Pio XII, ao contrário, retomando a concepção patrística de Corpo místico, ressalta a feição invisível e sobrenatural da Igreja; é também normal que lhe coloque a fundação sobre a Cruz.”

Passemos a considerar a distinção entre a teologia medieval e a teologia da Contra-Reforma.

#### 4. *Distinção entre teologia medieval e teologia da Contra-Reforma*

Aliás, Penido distingue ainda a *teologia medieval* que, na sua perspectiva, permanece dando acento à Igreja como *Corpo Místico de Cristo*, da própria *teologia da contrarreforma*, que ressalta mais o aspecto *jurídico social* da Igreja. Donde, na sua concepção, a genuína *teologia medieval* estaria em perfeita consonância com a de São Paulo, dos padres e do próprio magistério de Pio XII.<sup>18</sup> Assim, Penido partirá daquilo que considera como uma conquista, a saber, o retorno às fontes patrísticas e a redescoberta da Igreja enquanto “Corpo Místico”. No entanto, não compactua com o “arqueologismo modernista”. Quando se refere ao trato com as fontes do *crístianismo primitivo*, avalia que este deverá sempre manter-se regulado pela exação dos medievais e pela *Teologia do Magistério*. De sorte que lamenta a pretensão modernista de querer opor a “teologia dos padres” à “teologia tradicional”<sup>19</sup>.

Passemos à análise dos traços característicos da teologia de Penido vista como um todo.

#### 5. *Penido: teólogo da Revelação, da Tradição e do Magistério*

Demonstrando, desta feita, a sua fidelidade ao Magistério, cita dois papas e duas encíclicas que lhe ordenarão os rumos no tratado: “Leão XIII na Encíclica *Satis Cognitum* e mais ainda Pio XII na *Encíclica Mystici Corporis Christi* ‘canonizaram’ essa orientação (a

---

<sup>18</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 74: “Enquanto S. Paulo designa a Igreja simplesmente como o ‘corpo místico’, os teólogos medievais e seus sucessores preferem dizer ‘o corpo místico de Cristo, expressão que recebeu da pena de Pio XII a mais alta aprovação.”

<sup>19</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 73: “Recentemente assistimos, entristecidos, a um vasto movimento visando desacreditar a teologia tradicional, por meio de um alardeado retorno às ‘fontes’ escriturísticas e patrísticas, que essa teologia pretensamente menoscabaria ou deformaria.”

saber, a abordagem do “Corpo Místico”) e lhe traçaram rumos seguríssimos”<sup>20</sup>. Separando-se, desta sorte, da “moda” do *protestantismo liberal*, que consistia em tentar acercar-se de Cristo pela *crítica histórica*, Penido professa, ao contrário, a sua fé no Magistério da Igreja como sendo o único caminho conducente a Cristo: “Guia que dirigirá todo o nosso itinerário, será pois a voz de Leão e a de Pio, que fazem chegar até nós a Voz do mesmo Cristo”<sup>21</sup>. Destarte, Maurílio demonstra não concordar com a exegese dos *textos paulinos*, cunhada por *protestantes liberais* e *modernistas católicos*, segundo a qual as *primeiras comunidades cristãs* eram marcadas por uma espécie de *anarquia* “pneumática” de *iluminados*. De acordo com o nosso teólogo, a verdadeira exegese das “Cartas Paulinas” apontam, com meridiana clareza, para a existência, entre os primitivos cristãos, de comunidades governadas e disciplinadas por uma hierarquia cada vez mais estruturada.<sup>22</sup> Enfim, para Penido, crer “é crer no que crê a Igreja”<sup>23</sup>. Consentâneo a isso, não deixa de censurar os que se pretendem inovadores, visto que, para ele, “(...) a base da teologia não é a capacidade de invenção do teólogo, mas a fidelidade à Revelação”<sup>24</sup>.

Passemos às considerações finais deste texto.

### Conclusão

Penido divide a teologia em: *teologia positiva*, cuja função precípua é fixar qual seja o dado revelado, e *teologia especulativa*, que se debruça sobre os refolhos do dogma para entendê-lo melhor. A teologia especulativa, por sua vez, subdivide-se em dois momentos. No primeiro, procura-se descobrir os *nexos causais* que ligam um *mistério* a outro. No segundo, esforça-se para deduzir *verdades teológicas* a partir dos dados revelados. Pe. Penido distingue também a *teologia moderna*, que foi a teologia dos últimos séculos e que objetivava defender a Igreja ante as celeumas originadas pelo confronto com o *racionalismo iluminista* e

---

<sup>20</sup> *Ibidem. Op. Cit.* p. 47.

<sup>21</sup> *Idem. Op. Cit.*

<sup>22</sup> *Idem. Op. Cit.* p. 64: “Tito e Timóteo são tipos desses pastores, governando suas comunidades, sob a supervisão de Paulo. Pelos conselhos que este lhes ministra, verifica-se que longe de nos apresentar o espetáculo de uma anarquia ‘pneumática’ de iluminados – como pretendem liberais e modernistas – as igrejas paulinas eram fortemente hierarquizadas, disciplinadas, e o Apóstolo não se cansava de soffrear o individualismo independente e de encarecer a unidade e coesão social.”

<sup>23</sup> *Idem. Op. Cit.* p.39

<sup>24</sup> *Idem. Op. Cit.*

*positivista*, além de pretender responder aos entreveros da mesma Igreja com a *teologia liberal protestante*, o que ocasionava, pois, o nascimento de tratados onde prevalecia uma exposição de *feição apologética*, da *teologia tradicional*, que é o cabedal de conhecimentos acumulados dos padres, dos doutores medievais e do Magistério da Igreja. Por fim, distinguia ainda a própria *teologia medieval*, que era a dos *santos doutores*, da teologia da *Contrarreforma*, cujos tratados eram moldados a partir de circunstâncias históricas contingentes e consoante os tópicos recolhidos das disputas com os protestantes. O que Maurílio propõe é uma volta à *teologia tradicional* da Igreja, que passe por um retorno às *fontes patrísticas*. Contudo, este retorno deve ser feito sob o crivo da teologia dos doutores medievais e sob os auspícios das declarações do Magistério.



## ***BIBLIOGRAFIA***

PENIDO, Maurílio Teixeira Leite. **Iniciação Teológica Vol I: O Mistério da Igreja**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1956.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.